





EDITORIAL


Car@s leitores,

Nesta edição, a Revista Arqueiro traz ao leitor artigos relevantes para o debate da educação na área da surdez, entre eles, trabalhos que enfatizam a importância da Língua de Sinais para a educação de sujeitos surdos.

No primeiro artigo intitulado: *Um programa infantil para crianças surdas: Baú do Tito e a construção de novos espectadores* dos autores Maria Inês Batista Barbosa Ramos e Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho, é problematizada a questão do público infantil como espectador, trazendo para o debate o programa Baú do Tito, produzido pela TV INES, o qual traz em



seu bojo novas concepções sobre a criança, especificamente a criança surda como espectadora, oferecendo-a uma estrutura de um programa infantil diferente das emissoras públicas. Outro ponto importante, destacado pelos autores, diz respeito aos aspectos lúdicos ou da capacidade de fantasiar e criar nos primeiros anos de vida, onde a criança utiliza-se do jogo para construir sua aprendizagem, explora situações usando a imaginação, liberando seu eu criativo e realizando seus desejos mais íntimos. Os autores destacam que não é mais possível tratar a criança como um bloco único. Todos esses modos de produção falam de um novo olhar sobre o papel social da criança, e ao verificar que eles estão presentes na produção do Baú do Tito permite dizer que a criança surda também está sendo vista a partir do paradigma atual sobre crianças e programas infantis.





No artigo *Disciplina Língua Brasileira de Sinais na graduação: a sua relevância na formação de pedagogos ouvintes*, as autoras Anne Miranda Rodrigues e Osilene Cruz se propõem a investigar a importância da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória na graduação de Pedagogia. Ressaltam a importância que a escolha do tema na necessidade atual de investigar a relevância da disciplina Libras para o curso de graduação em Pedagogia. Além disso, o artigo busca contribuir como fonte de estudos para futuras pesquisas, no que tange à implementação eficaz da disciplina, deixando para trás a ideia de deficiência e permitindo ver que a limitação existente é a da comunicação. A partir dos dados apresentados percebe-se que a disciplina Libras é de suma importância para a formação de professores de forma geral, destacando a importância da disciplina em todas as licenciaturas, uma vez que,

dependendo da organização do currículo e do conhecimento ensinado para os alunos, eles poderão desenvolver ou direcionar um novo olhar para a surdez, de modo que estejam capacitados para lidar com as diferenças culturais e linguísticas entre eles (professores, gestores surdos ou ouvintes) e o aluno surdo, normalmente incluído em turma regular inclusiva.

O artigo *Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos: análise das práticas de ensino desenvolvidas em uma turma inclusiva* apresentado por Carlos Antonio Jacinto e Michelle Nave Valadão, investiga os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita vivenciados por um aluno surdo em uma classe inclusiva, buscando analisar as metodologias de ensino empregadas pelas professoras regentes, e verificar o uso da Libras como L1 no processo de ensino do português como L2. O artigo é desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório-descritivo, que analisa recursos didáticos, bem como as tarefas e atividades desenvolvidas durante as aulas, averiguando se

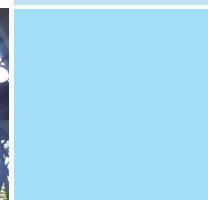
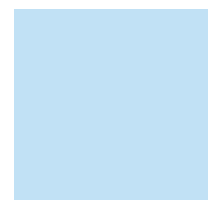
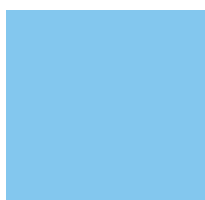
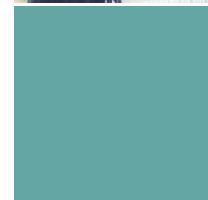
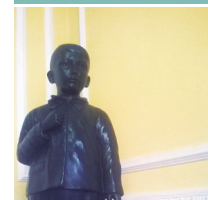


os conteúdos ministrados são relevantes, pertinentes, interessantes, motivadores e facilitadores para a promoção do ensino e da aprendizagem da língua. Neste artigo, os autores descrevem as práticas de ensino observadas e promovem uma discussão acerca das problemáticas do ensino da LP, vivenciadas na escola. Também refletem sobre a formação de professores, com foco em questões metodológicas que consideram e valorizam as diversidades linguísticas, culturais e sociais dos discentes surdos. Utilizam como campo empírico uma instituição de ensino público do município de Viçosa, estado de Minas Gerais, Brasil. Os autores apontam uma incompreensão da Libras como língua natural do aluno surdo, língua fundamental ao processo de aprendizagem da LP e dos demais conhecimentos

O artigo *Estratégia do ensino de Libras Como L2 (Segunda Língua): Dicionário da configuração de mãos na atuação dos professores de Libras* de Charles Lary Marques Ferraz e Edicléa Mascarenhas propõe o estudo de uma proposta para o ensino de Libras como segunda língua, bem como os possíveis resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Diversidade

e Inclusão da Universidade Federal Fluminense sobre a produção de um dicionário de configuração de mãos para uso de professores em atuação no ensino de Libras, objetivando a ampliação de vocabulário dos alunos. Os autores sustentam a ideia que os alunos ouvintes têm seu tempo de ampliação de vocabulário reduzido, além de terem o tempo de aula melhor aproveitado, com a apreensão de mais sinais a partir do uso do dicionário com as configurações de mãos criadas para este fim. Ademais, o uso do dicionário favorece a compreensão acerca dos parâmetros e das bases fonética da Libras enquanto língua, auxiliando também na percepção de que são utilizados mecanismos distintos em sua construção, e na percepção de sua modalidade linguística e viso-espacial.

O artigo *Repositório digital para educação de surdos* apresentados por Gabriel Silva e Tania Chalhub descreve como foi desenvolvido o repositório temático digital por uma equipe de profissionais do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), visando à



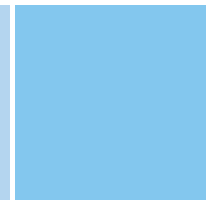
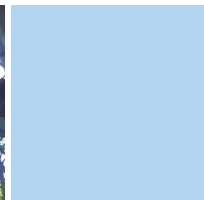
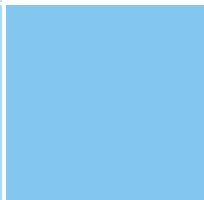
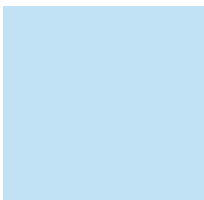


possibilidade de ampliação do acesso a diferentes objetos de aprendizagem em Libras e Língua Portuguesa. Os autores sustentam que a pesquisa é ancorada nas reflexões sobre Práxis Pedagógica na Educação de Surdos. Além de destacarem que as tecnologias provocam uma mudança radical no panorama da educação, ao possibilitar o acesso à informação sem barreiras de espaço sendo, pois, fundamental redimensionar os papéis dos atores envolvidos no processo educacional. Silva e Chahub argumentam que falar das TICs no contexto atual demanda uma nova relação de percepção de quem atua na educação, pois não se pode mais entender como atividades educativas as decorrentes de uma relação em que há um emissor de informação e o aluno é somente o receptor do conteúdo. E ainda afirmam que vivemos a era do compartilhamento de informações e de trabalhos colaborativos, que exigem novas formas de educar e de aprender, e as tecnologias educacionais têm um



peso considerável na melhoria do processo de aprendizagem e do empoderamento de alunos e professores. Por fim, destacam que os repositórios de objetos de aprendizagem possibilitam o “compartilhamento de recursos didáticos existentes na Internet” seja contendo tais objetos e seus metadados, ou somente os metadados dos objetos armazenados por outra instituição.

O artigo *Sensibilização como estratégia motivacional para a criação de materiais bilíngues para surdos: uma experiência do grupo DIDAPS* destaca o ensino de Surdos no que diz respeito à sensibilização para a criação de materiais didáticos acessíveis a esse público. Os autores Patrícia Temporal, Luis Gustavo Magro Dionysio e Renata Barbosa Dionysio sustentam a ideia de que ensinar é uma atividade complexa, que exige do docente um planejamento que leve em consideração seu público alvo; e no caso do ensino de Surdos, os personagens envolvidos no processo devem estar atentos à várias questões referentes a essa minoria linguística. Durante a leitura do artigo é defendida a visão



de que os surdos são sujeitos que se constituem socialmente de forma diferente, uma vez que possuem ausência parcial ou total da audição. Compõem, portanto, uma minoria linguística que percebe o mundo de forma diversa por meio de experiências visuais. Os autores destacam que tão importante quanto a existência de uma escola bilíngue para surdos, é a existência, na escola, de um programa de estimulação precoce, para o atendimento a crianças de zero a três anos, idade fundamental para o *input* linguístico no processo de aquisição da linguagem. Os autores enfatizam que compreender a aquisição da linguagem e a apropriação da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita pode ser um passo importante para avançar em movimentos de sensibilização de ouvintes com relação à

educação de surdos

Como se pode observar, nesta edição, apresentamos uma variedade de textos sobre a temática da educação de surdos, a maioria voltada ao leitor interessado em expandir seus conhecimentos teóricos e práticos sobre o assunto. Lembramos que a Revista Arqueiro recebe artigos em fluxo contínuo, portanto, você está convidado a enviar seu trabalho para o e-mail revistaarqueiro.ines@gmail.com, seguindo as normas da revista.

Desejamos bons momentos de leitura!

Editores

